

Fazendas, um dos temas do seminário

21 MAR 1980

Brazília

Professora exporá trabalho sobre homem do cerrado

De 7 a 11 de abril, o "Correio Braziliense", a Universidade de Brasília e o Governo do Distrito Federal promoveu o seminário "Brasília Anos 80" como parte das comemorações dos 20 anos da Capital brasileira. Durante cinco dias nomes ligados à vida e à história de Brasília analisarão questões sociais, saúde, urbanismo, política e economia relacionadas com Brasília. Um dos trabalhos a ser apresentado é o da professora Azize Drumond Coelho, da UnB, que abordará o tema "Fazenda e Fazendeiro".

O trabalho da professora é uma coletânea de dados obtidos em fontes primárias: arquivos da Terracap; Divisão de Terras e Colonização da Fundação Zoobotânica; Cartórios de Luziânia, Formosa e Brazlândia, e através de entrevistas com alguns fazendeiros. Segundo Aziza Drumond, será um "despretensioso trabalho em homenagem ao homem do Cerrado, que aqui nasceu e viveu, que aqui deixou as pegadas de sua pertinência e de seu amor à terra — o fazendeiro goiano".

Dividido em nove partes, o tema "Fazenda e Fazendeiro" procura historiar o desenvolvimento das fazendas localizadas na área do Distrito Federal desde a 1ª Constituição da República, de 1891, cujo artigo 3º esta-



beleceu: "Fica pertencendo a União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal" até os dias de hoje, donde se conclui, que "a melhor solução para um rápido desenvolvimento no meio rural do DF, seria criar as condições necessárias para que o homem rural se organizasse e obtivesse incentivos, através de um processo racional de utilização da terra, com sua conseqüente fixação ao solo, numa região em que as condições naturais e culturais são marcadas, inegavelmente, por expressiva originalidade geográfica".

Para realizar esse trabalho a professora Aziza percorreu quase todo o quadrilátero das 103 fazendas existentes no DF e antigos povoados limítrofes. Constatou que desde os tempos mais recuados esta região nunca foi agricultora, plantando só

para subsistência. A criação do gado era o forte da região a tal ponto que "os fazendeiros mais antigos dedicavam maiores cuidados e zelo ao rebanhos do que à própria família".

O sistema de ocupação das terras "as mesmas que se encontravam em todo o país" eram: as Sesmarias — terrenos incultos ou abandonados que a legislação portuguesa mandava que fosse entregue, após certas formalidades, a quem se compromettesse a aproveitá-las. As Sesmarias foram extintas em 1822. Terras devolutas — findo as Sesmarias as terras foram devolvidas à Coroa; Registro Paroquial ou do vigário, criada pela lei nº 601 de 1850, para legitimar a posse de terras até então não regularizadas, e, terras do Distrito Federal, onde existem áreas de domínio da União e terras particulares e que só a partir de 1953 os estudos relativos à transferência tomaram impulso.

Quanto ao uso da terra, destaca que de cerca de 500 mil hectares de terras cultiváveis no DF utiliza-se, atualmente, apenas uma parte mínima de aproximadamente 4 por cento.

As inscrições poderão ser feitas no Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, ou na Apoio Comunicação e Congressos, telefone 226 0124.